

“Negociação deve partir para o campo político”

por Walter Clemente
de Fortaleza

A negociação da dívida brasileira deveria ganhar um fórum político, segundo o governador Gonzaga Mota, do Ceará. “Temos de sair do campo técnico, simplesmente porque os técnicos não estão conseguindo nada.” Ontem, em Fortaleza, na abertura da XIV reunião ordinária da assembleia geral da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (Alide), Mota defendeu a tese de que os países latino-americanos poderiam pressionar seus credores em bloco, ao menos para obter uma taxa de juros prefixada em níveis compatíveis com a capacidade de pagamento da região.

“A dívida é de US\$ 320 bilhões. E quem deve tanto pode impor condições”, diz. “Isso dentro de uma abordagem política, não técnica.”

Gonzaga Mota mostra-se convencido de que a continuidade da discussão técnica de fórmulas para o pagamento da dívida dos países em desenvolvimento

poderia levar toda a região a graves problemas sociais. “Do jeito que vai, não pagaremos jamais a dívida e agravaremos as condições sociais.” O governador do Ceará pensa em outras alternativas para o pagamento da dívida que, no caso do Brasil, permitiriam o crescimento da economia. Falando como estudante de economia e técnico do Banco do Nordeste do Brasil, Mota supõe que a solução deva passar por uma moratória — “talvez de cinco anos” — e pela limitação dos juros — “que não devem oscilar tanto”.

Nestes termos, Mota considera a proposta de Paul Volcker — “chairman” do Federal Reserve (o banco central norte-americano) — de limitação dos juros à inflação norte-americana, com capitalização dos juros excedentes, apenas um paliativo. “A discussão continua técnica”, diz. “Não podemos mais admitir soluções financeiras. Mas precisamos ter um enfoque social para a dívida. Os credores devem entender que já ganharam bastante.”